

## **A TEMÁTICA GÊNERO EM PESQUISAS SOBRE SINDICALISMO DOCENTE\***

**MÁRCIA CRISTIANE KLUMB CORONEL<sup>1</sup>; MÁRCIA ONDINA VIEIRA FERREIRA<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>E.E.E.F. General Daltro Filho – [marciavolz@yahoo.com.br](mailto:marciavolz@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>UFPEL – [marciaondina@uol.com.br](mailto:marciaondina@uol.com.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho teve como base os resultados da minha dissertação de Mestrado, intitulada “Gênero e sindicalismo docente: uma análise da produção acadêmica na pós-graduação”. A pesquisa consistiu em acompanhar e analisar a introdução do conceito de gênero em dissertações e teses sobre organização sindical docente produzidas no âmbito nacional entre os anos de 1987 a 2011. Neste recorte, em especial, abordamos as características desta produção. Para tanto, foram averiguadas quais as instituições, programas de pós-graduação e orientadores/as que se interessaram pela articulação das duas temáticas; de igual modo foram verificadas em quais regiões a produção esteve mais centrada e o sexo dos/as autores/as dos trabalhos.

As definições da autora Joan Scott acerca do gênero amparam nossa análise, sendo a nosso ver um conceito que possibilita afirmarmos que as diferenças entre homens e mulheres são construções sociais “baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos” (SCOTT, 1995, p. 86).

Esta ideia de gênero, portanto, tem sido recorrente em importantes estudos realizados sobre sindicalismo docente, como no caso das autoras que se dedicam a estas temáticas e que sustentaram teoricamente esta pesquisa: Street (2008), Ferreira (2011), e Vianna (1999). Seus estudos impreterivelmente consideram os aspectos socioculturais dos/as professores/as como homens e mulheres, além de defenderem a relevância de se incluir “a categoria gênero para se compreender vários dos fenômenos que podem ser observados no campo do sindicalismo docente” (FERREIRA, 2011, p. 45).

### **2. METODOLOGIA**

Os procedimentos metodológicos consistiram num levantamento e catalogação das teses e dissertações referente a gênero e sindicalismo docente com resumos<sup>1</sup> no *Banco de Teses CAPES* (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). A escolha do período para o levantamento abrangeu todos os anos disponíveis naquele momento no banco de dados, ou seja, do ano de 1987 a 2011, tendo por base indícios de que não se tratava de uma produção volumosa (VIANNA, 2001).

Seguindo o critério de que apenas os resumos que continham a palavra-chave gênero e expressões referentes a sindicalismo docente seriam analisadas

---

\* Pesquisa realizada com apoio da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

<sup>1</sup> Disponibilizado no sítio eletrônico da instituição - <http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>. É importante salientar que o *Banco de Teses CAPES* passou por reformulações e sua nova versão oferece, por enquanto, apenas registros das teses e dissertações defendidas do ano de 2005 até o ano de 2012. No entanto, esta nova versão facilitou bastante a busca por informações relacionadas às pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação de todo país.

chegamos ao conjunto de oito pesquisas, conforme o Quadro 1. A interpretação e análise dos dados foi realizada por meio de uma análise de conteúdo.

Quadro 1 – Dissertações e teses selecionadas que abordam gênero e sindicalismo docente/1987-2011 – CAPES

Autor(a)	Título/Ano	Área de conhecimento	Nível	Instituição	Orientador/a
Ruth Bernardes de Sant'ana	Professores de 1º e 2º graus: representação social e mobilização coletiva/1993	Sociologia	M	USP	Teófilo de Queiróz Junior
Fábia Liliã Luciano Carminati	Conflitos e confrontos de mulheres professoras no movimento de greve/1993	Educação	M	UFRGS	Guacira Lopes Louro
Corina Michelin Dotti	Representações de mulheres-professoras: incursões nos espaços público e privado/1994	Educação	M	UFRGS	Merion Campos Bordas
Margaret Maria Chillemi	Produção de subjetividade, militância e gênero/1997	Psicologia	M	PUC-RS	Jorge Castellá Sarriera
Maria de Lourdes Mazza de Farias	Nem rosa, nem azul: relações de gênero na família, na escola e no sindicato/1998	Educação	M	UFPR	Naura Syria Carapeto Ferreira
Cláudia Pereira Vianna	Os nós do nós: crise e perspectivas da ação coletiva docente em São Paulo/1999	Educação	D	USP	Marília Pontes Sposito
Kátia Pereira Coelho Camargo	Relações sociais de gênero entre mulheres/professoras na Regional de Palmeiras de Goiás e sua repercussão no mundo do trabalho /2007	Educação	M	PUC-Goiás	Lúcia Helena Rincón Afonso
Joseane Maria Parice Bufalo	Nem só de salário vivem as docentes de creche: Em foco as lutas do Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Campinas (STMC-1988-2001)/2009	Educação	D	UNICAMP	Ana Lúcia Goulart de Faria

Fonte: elaboração própria com base no *Banco de Teses - Resumos CAPES* (22/10/12)

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em busca das características da produção discente selecionada e destacada no item anterior, inicialmente podemos dizer que é possível identificar 6 diferentes universidades responsáveis pela mesma: PUC-GO; PUC-RS; USP; UFPR; UFRGS; UNICAMP. Assim, podemos observar que a maioria das instituições são públicas, exceto as duas primeiras.

As instituições apontam para uma concentração da produção na região Sul e Sudeste do país, resultado que vem se repetindo em outras investigações acerca do gênero (ROSEMBERG, 2001; VIANNA et al, 2011). Deste modo, 4 das pesquisas foram produzidas na região Sul, 3 na região Sudeste e apenas 1 na região Centro-Oeste. Quanto ao estado que se sobressaiu na região Sul foi o Rio Grande do Sul, com 3 dissertações, enquanto o estado do Paraná foi responsável pela restante. O estado de São Paulo foi que concentrou a produção encontrada no Sudeste. Tais estados já foram destaque em outras pesquisas (MATOS, MARQUES, 2010).

Em termos dos programas de pós-graduação, uma das características foi pertencerem à área de Educação, somando 6 trabalhos do total de 8, já os outros dois correspondem à área da Sociologia e Psicologia. Sendo a maioria dos trabalhos produzidos em nível de mestrado, havendo apenas duas teses.

Quando se trata dos/as orientadores/as interessados/as pela articulação das temáticas em questão, a primeira coisa a se dizer é que predominam as mulheres, sendo o número de homens apenas dois. A maioria deles/as (mesmo quando na condição de aposentados/as) ainda se encontra vinculada às universidades, desenvolvendo atividades docentes e realizando pesquisas. Ao buscarmos informações no currículo *Lattes* destes/as docentes encontramos uma diversidade de temas que são privilegiados pelos/as mesmos/as em sua atuação profissional. No entanto, para três orientadoras, o gênero é um dos campos principais de atuação e investigação em suas carreiras acadêmicas. No geral não ocorreram menções semelhantes referentes à organização sindical docente.

Tomando por referência os grupos de pesquisa (cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa/CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) dos quais participam os/as orientadores/as, confirma-se certo interesse e dedicação de alguns/mas pelo campo do gênero. A partir das ementas<sup>2</sup> dos grupos, foi possível identificar cinco que trabalham com relações de gênero: GEERGE/UFRGS; Corpo, gênero e sexualidade nos processos de subjetivação/Multiversos/UNIFOR; Práticas educativas em Educação de Jovens e Adultos, sociabilidades e juventude/USP; Políticas Educacionais e Gestão Escolar/PUC-GOÍÁS e o GEPEDISC/UNICAMP.

É interessante notar que em geral estes/as docentes já orientaram, e/ou orientavam no momento que foram levantadas essas informações, dissertações e teses versando sobre relações de gênero. No total, foram 5 orientadoras, havendo quem orientasse poucos trabalhos sobre o assunto, mas quem se destacasse, como Guacira Louro, com 16 orientações.

Acerca dos dados referentes à produção bibliográfica destes/as docentes, houve maior número de artigos, trabalhos em eventos científicos, livros e publicações sobre gênero do que sobre sindicato. Em resumo, podemos dizer que, trata-se de pesquisadores/as com dedicação e atuação relacionada à temática relações de gênero muito maior que ao sindicalismo docente.

Por fim, no que se refere a quem produz as pesquisas aqui abordadas, a produção é feminina. Averiguamos que são as mulheres que têm demonstrado um interesse maior pela utilização do conceito de gênero. Esta constatação tem sido comum no meio acadêmico (FERREIRA, NUNES, KLUMB, 2013; MATOS, MARQUES, 2010; ROSEMBERG, 2001).

---

<sup>2</sup> Segundo informações coletadas no Diretório de Grupos de Pesquisa/CNPq (em 31.07.2014): o grupo GEERGE tem como “eixos temáticos: gênero, sexualidade e educação; políticas do corpo e da saúde; gênero, raça e nacionalidade; infância, gênero e sexualidade [...]”. O grupo Multiverso “constitui-se enquanto espaço de circulação, produção e articulação de pesquisas e estudos sobre processos de subjetivação, a partir de problematizações sobre corpo, gênero e sexualidade em interseccionalidades”. Já o grupo da USP “no eixo da educação de adultos desenvolve pesquisa e avaliação de políticas e programas de EDJA bem como investiga sobre práticas educativas escolares e não escolares com destaque para as análises sobre diversidades e desigualdades de gênero, raça, renda e território”. No grupo Políticas Educacionais e Gestão Escolar “realizam-se pesquisas sobre Políticas Públicas, Formação de Professores, Gestão, Educação, Trabalho e Gênero, Avaliação Inst., Docência Universitária”. Quanto ao grupo GEPEDISC “As diferenças socioculturais, sobretudo as de classe, gênero, etnia/cor, geracional, constituem sua temática central”.

## 4. CONCLUSÕES

Nos últimos anos a temática gênero vem se expandido no meio acadêmico, no entanto, considerando o número de dissertações e teses localizado no campo do sindicalismo docente, podemos dizer que não são muitos/as os/as pesquisadoras/es interessadas/os no tema da organização sindical docente que incorporam a preocupação com o gênero. Neste sentido, destacamos os resultados que indicam não serem os/as pesquisadores/as com atuação acadêmica referente à organização sindical docente que a princípio orientam tal tipo de dissertação e tese, mas sim orientadores/as com atuação no campo das relações de gênero.

Contudo, pode-se dizer que, mesmo não sendo utilizado por um volume grande de pesquisas, o gênero quando introduzido nas investigações, tem sido uma ferramenta de análise muito útil para a interpretação de fenômenos sindicais da categoria docente.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CORONEL, Márcia Cristiane Völz Klumb. **Gênero e sindicalismo docente**: uma análise da produção acadêmica na pós-graduação. 2014. 118f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas.
- FERREIRA, Márcia Ondina Vieira. Pesquisando gênero e sindicalismo docente: à procura de um referencial para uma temática transdisciplinar. In: DAL ROSSO, Sadi (Org.). **Associativismo e sindicalismo em educação** – organização e lutas. Brasília: Paralelo 15, 2011. p. 29-46.
- \_\_\_\_\_; NUNES, Georgina Helena Lima; KLUMB, Márcia Cristiane Völz. As temáticas gênero e sexualidades nas Reuniões da ANPEd de 2000 a 2006. **Revista Brasileira de Educação** (Impresso), v. 18, p. 899-920. 2013.
- MATOS, Marlise; MARQUES, Danusa. Caminhos das discussões acadêmicas sobre o tema de gênero, mulheres e política: em que momento estamos? **Observatório Brasil da Igualdade de Gênero**. Brasília, 2010. 55 p.
- ROSEMBERG, Fúlvia. Caminhos cruzados: educação e gênero na produção acadêmica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 47-68, jan/jun. 2001.
- SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.
- STREET, Susan. El género como categoría para repensar al sujeto popular: dos generaciones en el activismo femenino del magisterio democrático mexicano. In: GALVÁN LAFARGA, Luz Elena; LÓPEZ PÉREZ, Oresta (coords.). **Entre imaginarios y utopías**: historias de maestras. México: Publicaciones de la Casa Chata, 2008. p. 395-420.
- VIANNA, Cláudia. A produção acadêmica sobre organização docente: ação coletiva e relações de gênero. **Educação & Sociedade**, Campinas, ano XXII, n. 77, p. 100-130, dez. 2001.
- \_\_\_\_\_. **Os nós do "nós"**: crise e perspectivas da ação coletiva docente em São Paulo. São Paulo: Xamã, 1999.
- \_\_\_\_\_ et al. Gênero, sexualidade e educação formal no Brasil: uma análise preliminar da produção acadêmica entre 1990 e 2006. **Educação & Sociedade**, v. 32, p. 525-545, 2011.